

BOI & COMPANHIA

Informativo
Pecuário Semanal
No. **1258**

Seu melhor parceiro para bons negócios

5 Mídias Scot 6 Mercado de reposição 9 Relação de troca 11 Mercado de carne sem osso 13 Proteínas alternativas
15 Couro e sebo 16 Mercado futuro 17 Insumos 19 Conjuntura 22 Entrevista 24 Relação de troca com insumos
26 Agricultura 27 Estatísticas da pecuária 28 Fique Sabendo

Vol. 25

30 de outubro 5 de novembro de 2017

“MUITO ERRADO É AQUELE FRIGORÍFICO PEQUENO QUE ACHA QUE PODE TIRAR PROVEITO EM UMA SITUAÇÃO DESSA”

*O desenrolar da situação do frigorífico JBS.
Confira a entrevista com Jonathan Barbosa, presidente da Acrissul (Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul).*

PÁGINA 22

ISSN 1808-1223

MERCADO DE REPOSIÇÃO:
Mercado em compasso de espera

PÁGINA
6

ATACADO:
Margens das indústrias estão melhores

PÁGINA
11

AGRICULTURA
Situação da colheita nos Estados Unidos e plantio no Brasil

PÁGINA
26

ESTATÍSTICA DA PECUÁRIA
Oeste-RS

PÁGINA
27

MERCADO

TABELA 3. Cotações do boi gordo.

- MERCADO DO BOI GORDO EM @ - COTAÇÕES DA SEMANA EM R\$/@, A PRAZO - PREÇOS LIVRES DE FUNRURAL																
	SP	SP	MG	MG	MG	MG	GO	GO	MS	MS	MS	RS	RS	BA	BA	MT
	Barretos	Araçatuba	Triângulo	Belo Horizonte	Norte	Sul	Goiânia	Sul	Dourados	Campo Grande	Três Lagoas	Oeste*	Pelotas*	Sul	Oeste	Norte
26/10/17	138,50	138,50	138,00	134,00	135,00	134,50	130,00	131,00	132,00	132,00	131,00	4,40	4,45	140,00	143,50	128,00
25/10/17	139,00	139,00	138,00	135,00	135,00	134,50	132,00	130,00	133,00	132,00	131,00	4,40	4,45	140,00	143,50	129,00
24/10/17	139,50	139,50	137,00	135,00	135,00	134,00	133,00	130,00	134,00	132,00	132,00	4,35	4,45	139,50	143,50	128,00
23/10/17	139,50	139,50	137,00	135,00	135,00	134,00	133,00	131,00	135,00	132,00	132,00	4,35	4,45	138,50	143,50	128,00
20/10/17	140,50	140,50	136,00	135,50	134,00	134,00	133,00	133,00	135,00	134,00	134,00	4,35	4,45	138,50	143,50	129,00
Variações (em R\$ nominais)																
Semana	-1,4%	-1,4%	1,5%	-1,5%	0,0%	-0,4%	-2,3%	-1,5%	-2,2%	-1,5%	-2,2%	1,1%	0,0%	1,1%	0,0%	-0,8%
Mês	-3,8%	-3,8%	-0,4%	-3,9%	-3,2%	-1,8%	-5,1%	-4,4%	-3,6%	-3,6%	-3,7%	1,1%	-3,3%	-1,1%	0,7%	-1,5%
Ano	-9,5%	-9,5%	-5,5%	-10,7%	-11,2%	-10,3%	-9,7%	-9,7%	-9,0%	-8,3%	-8,4%	-7,4%	-8,2%	-5,4%	-6,2%	-4,5%
	MT	MT	MT	PR	SC	MA	AL	PA	PA	PA	RO	TO	TO	AC	ES	RJ
	Sudoeste	Cuiabá**	Sudeste	Noroeste	Oeste	Oeste	-	Marabá	Redenção	Paragominas	Sudeste	Sul	Norte	-	-	-
26/10/17	129,00	130,00	130,00	138,50	141,50	131,00	155,00	130,00	131,00	131,00	131,00	130,00	131,00	120,00	138,50	135,00
25/10/17	130,00	130,00	130,00	138,50	141,50	131,00	155,00	130,00	130,00	130,50	131,00	130,00	131,00	120,00	138,50	135,00
24/10/17	129,00	130,00	130,00	138,50	141,50	131,00	155,00	132,00	131,00	130,00	131,00	130,00	130,00	120,00	138,50	135,00
23/10/17	129,00	129,00	130,00	138,50	141,50	132,00	155,00	132,00	132,50	131,00	130,00	130,00	130,00	120,00	138,50	137,00
20/10/17	129,00	131,00	130,00	138,50	141,50	134,00	155,00	132,00	132,50	131,50	131,00	131,00	130,00	120,00	138,50	137,00
Variações (em R\$ nominais)																
Semana	0,0%	-0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	-2,2%	0,0%	-1,5%	-1,1%	-0,4%	-0,8%	-0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	-1,5%
Mês	-2,3%	-2,3%	-2,3%	-0,7%	0,0%	-0,8%	0,0%	-1,5%	-0,8%	-0,8%	1,6%	0,8%	0,8%	0,0%	1,1%	-1,5%
Ano	-4,1%	-6,5%	-5,1%	-10,1%	-14,8%	-7,7%	2,0%	-3,7%	-3,0%	-3,0%	-3,0%	-5,8%	-4,4%	-5,5%	-8,3%	-12,3%

* R\$/kg ** Inclui a região de Rondonópolis

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

BOI & COMPANHIA - INFORMATIVO PECUÁRIO SEMANAL - SCOT CONSULTORIA.

Editor-chefe: Hyberville Paulo D'Athayde Neto.

Equipe técnica: Alcides de M. Torres Jr., Alex Lopes, Breno de Lima, Diana Cifuentes, Estefânia Polli, Felipe Reis, Gustavo Aguiar, Isabella Camargo, Juliana Pila, Marina Zaia, Rafael Ribeiro.

Jornalista responsável: Isabel Torres - MTB 10097. - Diagramação: Bela Magrela - Eduardo Torres, Marcos Ribeiro, Nataly Meschiar, Júnior Rangel.

Scot Consultoria: Rua Coronel Conrado Caldeira, 578. Centro. Bebedouro-SP. CEP. 14.701-000. · (17) 3343-5111. · www.scotconsultoria.com.br

Todos os direitos reservados. Este relatório foi preparado para uso de seus assinantes e colaboradores. Para a reprodução é necessária autorização por escrito da Scot Consultoria.

Não nos responsabilizamos por negócios realizados através do uso de informações contidas neste informativo.

MERCADO

TABELA 4. Cotação da vaca gorda.

- MERCADO DA VACA GORDA EM @ - COTAÇÕES DA SEMANA EM R\$/@, A PRAZO - PREÇOS LIVRES DE FUNRURAL																
	SP	SP	MG	MG	MG	MG	GO	GO	MS	MS	MS	RS	RS	BA	BA	MT
	Barretos	Araçatuba	Triângulo	Belo Horizonte	Norte	Sul	Goiânia	Sul	Dourados	Campo Grande	Três Lagoas	Oeste*	Pelotas*	Sul	Oeste	Norte
26/10/17	131,00	131,00	128,00	126,00	127,00	124,50	122,00	122,00	122,00	122,00	124,00	4,00	4,05	137,00	133,00	120,00
25/10/17	131,00	131,00	128,00	127,00	127,00	124,50	122,00	122,00	122,00	122,00	124,00	4,00	4,05	137,00	133,00	121,00
24/10/17	131,00	131,00	127,00	127,00	126,00	124,00	123,00	124,00	122,00	124,00	124,00	3,95	4,05	136,00	132,00	119,00
23/10/17	131,00	131,00	127,00	127,00	126,00	124,00	123,00	125,00	125,00	124,00	124,00	3,95	4,05	134,00	132,00	119,00
20/10/17	133,00	133,00	127,00	127,00	125,00	124,00	125,00	125,00	125,00	124,00	125,00	3,95	4,05	135,00	134,00	121,00
Variações (em R\$ nominais)																
Semana	-1,5%	-1,5%	0,0%	-0,8%	0,8%	-0,4%	-2,4%	-2,4%	-2,4%	-1,6%	-0,8%	1,3%	0,0%	1,5%	-0,7%	-0,8%
Mês	-3,0%	-3,0%	-1,5%	-3,1%	-2,3%	-2,0%	-3,2%	-4,7%	-3,9%	-3,9%	-2,4%	2,6%	-2,4%	0,7%	0,0%	-3,2%
Ano	-9,0%	-9,0%	-8,6%	-11,3%	-14,2%	-11,1%	-10,3%	-11,6%	-12,2%	-12,9%	-10,1%	-13,0%	-12,0%	-2,8%	-6,3%	-6,3%
	MT	MT	MT	PR	SC	MA	AL	PA	PA	PA	RO	TO	TO	AC	ES	RJ
	Sudoeste	Cuiabá**	Sudeste	Noroeste	Oeste	Oeste	-	Marabá	Redenção	Paragominas	Sudeste	Sul	Norte	-	-	-
26/10/17	122,00	122,00	122,00	129,00	132,00	121,00	150,00	122,00	122,00	123,00	122,00	120,00	122,00	111,50	129,00	127,00
25/10/17	122,00	122,00	123,00	129,00	132,00	121,00	150,00	122,00	122,00	122,00	122,00	120,00	122,00	111,50	129,00	127,00
24/10/17	122,00	123,00	122,00	129,00	134,00	121,00	150,00	122,00	123,00	121,00	122,00	120,00	121,00	111,50	129,00	127,00
23/10/17	122,00	123,00	122,00	129,00	134,00	122,00	150,00	122,00	124,50	123,00	122,00	120,00	121,00	111,50	129,00	127,00
20/10/17	121,00	123,00	122,00	129,00	134,00	124,00	150,00	122,00	124,50	123,00	123,00	122,00	121,00	111,50	129,00	127,00
Variações (em R\$ nominais)																
Semana	0,8%	-0,8%	0,0%	0,0%	-1,5%	-2,4%	0,0%	0,0%	-2,0%	0,0%	-0,8%	-1,6%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%
Mês	-0,8%	-1,6%	-1,6%	-0,8%	-0,8%	1,7%	0,0%	-1,6%	0,0%	-1,6%	0,0%	0,8%	1,7%	-0,4%	0,0%	0,0%
Ano	-3,9%	-6,9%	-6,9%	-10,4%	-16,5%	-4,7%	3,4%	-3,2%	-3,2%	-2,4%	-3,2%	-7,7%	-3,9%	-6,3%	-10,4%	-9,3%

* R\$/kg ** Inclui a região de Rondonópolis

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br



Estação das Águas
com grandes resultados.

0800 940 3100 - www.guabi.com.br



MÍDIAS @SCOTCONSULTORIA

TWITTER



Scot Consultoria @scotconsultoria -

Boi gordo: pressão de baixa parece estar se dissipando, apesar de ainda ser evidente em Mato Grosso do Sul, estados vizinhos e no Pará (26/10).



Scot Consultoria @scotconsultoria -

Apesar da volta às compras dos frigoríficos da JBS em Mato Grosso do Sul, o mercado continua especulado (26/10).



Scot Consultoria @scotconsultoria -

A oferta mais equilibrada à demanda permitiu que o mercado de reposição em Goiás permanecesse firme.



Scot Consultoria @scotconsultoria -

Farelo de soja subiu 3,2% em outubro.



Scot Consultoria @scotconsultoria -

Preço médio da carne bovina no varejo cresce frente aos meses anteriores.



Scot Consultoria @scotconsultoria -

Importação de laticínios deverá ser menor em outubro.



FACEBOOK



Scot Consultoria

Dia 26 de Outubro

CARTA LEITE - REAÇÃO DOS PREÇOS DOS LÁCTEOS NO ATACADO

Por Juliana Pila

Para aumentar o volume de negócios, os atacadistas realizaram promoções, reduzindo de certa forma os estoques nos últimos meses. Além disso, as margens negativas, especialmente para o leite longa vida, resultaram em redução da produção pelas indústrias.

Segundo levantamento da Scot Consultoria, a cotação média subiu 3,1%, e ficou em R\$2,14 por litro. Houve altas também para a muçarela e manteiga na última quinzena.

REAÇÃO DOS PREÇOS DOS LÁCTEOS NO ATACADO

As expectativas ficam por conta também de uma melhora do quadro econômico do país neste último trimestre que poderá melhorar o consumo interno em diversos setores.



INSTAGRAM

QUER RECEBER AS ÚLTIMAS NOTÍCIAS, VÍDEOS E ÁUDIOS DO MERCADO PECUÁRIO EM SEU WHATSAPP?

Por Equipe Scot Consultoria



Passo 1: Adicione o número de celular (17) 98190 7859 à sua agenda de contatos.

Passo 2: Clique no *link* para confirmar o cadastro:

<https://goo.gl/JGjkyD>

Atenção! Não esqueça de adicionar o número da Scot Consultoria à agenda de contatos. Caso o número da Scot Consultoria não seja adicionado à agenda de contatos, as mensagens chegarão como *spam* e o participante não conseguirá visualizar as mensagens.

Obrigado e bons negócios!



AGENDA SCOT

PRÓXIMAS PALESTRAS - SCOT CONSULTORIA

PALESTRAS	LOCAL	DATA
Palestra da Scot Consultoria	Brasília-DF	01/11/17
Encontro de Analistas da Scot Consultoria	São Paulo-SP	17/11/17
Scot Consultoria palestrará em evento da Vale Fertilizantes	Campinas-SP	22/11/17
Scot Consultoria palestrará em evento da Vale Fertilizantes	Belo Horizonte-MG	29/11/17
8th Symposium on Beef Cattle	Piracicaba-SP	07/12/17

MERCADO DE REPOSIÇÃO

BRENO DE LIMA
Zootecnista e analista de mercado da Scot Consultoria
bl@scotconsultoria.com.br



Foto: cdn.agensita.online

MERCADO EM COMPASSO DE ESPERA

Com o mercado do boi gordo sem um viés claro para o fim do ano, recriadores se afastam das compras.

Mais uma semana de paradeira no mercado de reposição.

O mercado do boi gordo sem uma tendência definida para o curto prazo afasta os recriadores das compras. As pastagens ainda com baixa capacidade de suporte, em função do período seco, também diminuem os negócios.

Quando há negociações, o que se observa é uma maior procura por animais de categorias mais eradas, para girarem o estoque de forma mais rápida.

Diante desse cenário de pouca atratividade as cotações estão praticamente estáveis. No balanço de todas as categorias de machos e fêmeas anelados pesquisadas pela Scot Consultoria, houve alta de 0,1% nos últimos sete dias.

Quando estendemos a análise para o acumulado do mês, houve ligeira desvalorização, de 0,2%. Estes números são bem diferentes daqueles observados em agosto e setembro, que somados tiveram valorização de 5,5%. Lembrando que estas altas para a reposição (agosto e setembro) foram puxadas pelo mercado do boi gordo, que teve forte valorização no período.

Para o curto prazo fica a expectativa de como a arroba do boi gordo irá se comportar neste último bimestre do ano.

Se houver firmeza nas cotações do mercado do boi gordo, a tendência é de que os compradores saiam com mais afinco a procura por animais de reposição, fato que poderá dar sustentação as cotações.

TABELA 1. Cotações de cruzamento industrial.

BEZERRO - 12 M 270 KG			
UF	R\$/CAB	R\$/KG	TROCA
SP	1.380,00	5,11	1,66
GO	1.590,00	5,89	1,35
MS	1.490,00	5,52	1,46
MT	1.300,00	4,81	1,65
PR	1.500,00	5,56	1,52

DESMAMA - 8 A 10 M 210 KG			
UF	R\$/CAB	R\$/KG	TROCA
SP	1.180,00	5,62	1,94
GO	1.250,00	5,95	1,72
MS	1.250,00	5,95	1,74
MT	1.090,00	5,19	1,97
PR	1.280,00	6,10	1,79

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

TABELA 2. Indicador bezerro Esalq/B3 - MS, à vista.

DATA	R\$/KG	R\$/CABEÇA	US\$/CABEÇA
25-out	7,14	1.191,15	367,30
24-out	6,14	1.191,15	365,61
23-out	5,98	1.185,94	367,73
20-out	5,98	1.186,07	372,16
19-out	5,98	1.186,07	373,56

Fonte: Esalq/B3 - Elaboração: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

MERCADO DE REPOSIÇÃO

TABELA 3. Cotações das categorias de reposição / machos.

MACHO NELORE											
BOI MAGRO 360kg 12@			GARROTE 18M 285kg 9,5@			BEZERRO 12M 225kg 7,5@			DESMAMA 8M 180kg 6@		
UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca
SP	1740,00	1,32	SP	1460,00	1,57	SP	1220,00	1,88	SP	1090,00	2,10
MG	1670,00	1,36	MG	1410,00	1,61	MG	1180,00	1,93	MG	1020,00	2,23
GO	1720,00	1,27	GO	1460,00	1,49	GO	1220,00	1,79	GO	1070,00	2,04
MS	1760,00	1,25	MS	1520,00	1,44	MS	1270,00	1,73	MS	1090,00	2,01
BA	1680,00	1,38	BA	1390,00	1,66	BA	1200,00	1,93	BA	1020,00	2,26
MT	1650,00	1,30	MT	1410,00	1,52	MT	1130,00	1,90	MT	1010,00	2,12
PR	1790,00	1,28	PR	1510,00	1,51	PR	1250,00	1,83	PR	1110,00	2,06
PA	1540,00	1,39	PA	1300,00	1,65	PA	1080,00	1,99	PA	970,00	2,21
RO	1560,00	1,39	RO	1280,00	1,69	RO	1110,00	1,95	RO	1000,00	2,16
TO	1620,00	1,32	TO	1440,00	1,49	TO	1160,00	1,85	TO	1040,00	2,06
MA	1560,00	1,39	MA	1280,00	1,69	MA	1110,00	1,95	MA	970,00	2,23
RJ	1720,00	1,30	RJ	1430,00	1,56	RJ	1200,00	1,86	RJ	970,00	2,30

MACHO MESTIÇO											
BOI MAGRO 330kg 11@			GARROTE 18M 240kg 8@			BEZERRO 12M 195kg 6,5@			DESMAMA 8M 165kg 5,5@		
UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca
SP	1570,00	1,46	SP	1220,00	1,88	SP	1040,00	2,21	SP	910,00	2,52
MG	1520,00	1,50	MG	1180,00	1,93	MG	1000,00	2,28	MG	860,00	2,65
GO	1550,00	1,41	GO	1170,00	1,86	GO	980,00	2,22	GO	860,00	2,53
MS	1580,00	1,39	MS	1270,00	1,73	MS	1080,00	2,03	MS	920,00	2,39
RS*	1680,00	1,31	RS*	1380,00	1,60	RS*	1160,00	1,90	RS*	950,00	2,32
SC*	1820,00	1,28	SC*	1550,00	1,51	SC*	1300,00	1,80	SC*	1080,00	2,16
BA	1530,00	1,51	BA	1170,00	1,97	BA	1000,00	2,31	BA	860,00	2,69
MT	1480,00	1,45	MT	1180,00	1,82	MT	960,00	2,23	MT	860,00	2,49
PR	1620,00	1,41	PR	1270,00	1,80	PR	1060,00	2,16	PR	940,00	2,43
PA	1390,00	1,54	PA	1080,00	1,99	PA	880,00	2,44	PA	780,00	2,75
RO	1400,00	1,54	RO	1070,00	2,02	RO	940,00	2,30	RO	850,00	2,54
TO	1460,00	1,47	TO	1150,00	1,87	TO	940,00	2,28	TO	840,00	2,55
MA	1330,00	1,63	MA	1070,00	2,02	MA	950,00	2,28	MA	830,00	2,60
RJ	1530,00	1,46	RJ	1190,00	1,87	RJ	990,00	2,25	RJ	840,00	2,65

* RS e SC referem-se a animais de cruzamento industrial (peso de referência do gado nelore)

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br



Líder em suplementação
de alta tecnologia



MERCADO DE REPOSIÇÃO

TABELA 4. Cotações das categorias de reposição / fêmeas.

FÊMEA NELORE											
VACA BOIADEIRA 315kg 10,5@			NOVILHA 18M 255kg 8,5@			BEZERRA 12M 180kg 6@			DESMAMA 8M 150kg 5@		
UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca
SP	1320,00	1,74	SP	1140,00	2,01	SP	920,00	2,49	SP	780,00	2,94
MG	1330,00	1,71	MG	1140,00	2,00	MG	890,00	2,56	MG	750,00	3,04
GO	1260,00	1,73	GO	1030,00	2,11	GO	850,00	2,56	GO	720,00	3,03
MS	1290,00	1,70	MS	1100,00	2,00	MS	890,00	2,47	MS	750,00	2,93
BA	1290,00	1,79	BA	1120,00	2,06	BA	860,00	2,69	BA	720,00	3,21
MT	1290,00	1,66	MT	1050,00	2,04	MT	820,00	2,62	MT	690,00	3,11
PR	1410,00	1,62	PR	1190,00	1,92	PR	1010,00	2,26	PR	850,00	2,69
PA	1230,00	1,74	PA	1030,00	2,08	PA	760,00	2,82	PA	670,00	3,20
RO	1230,00	1,76	RO	1000,00	2,16	RO	870,00	2,48	RO	730,00	2,96
TO	1220,00	1,76	TO	990,00	2,17	TO	820,00	2,62	TO	730,00	2,94
MA	1210,00	1,79	MA	1000,00	2,16	MA	800,00	2,70	MA	700,00	3,09
RJ	1360,00	1,64	RJ	1120,00	1,99	RJ	830,00	2,68	RJ	700,00	3,18

FÊMEA MISTIÇA											
VACA BOIADEIRA 300kg 10@			NOVILHA 18M 240kg 8@			BEZERRA 12M 165kg 5,5@			DESMAMA 8M 135kg 4,5@		
UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	Troca
SP	1190,00	1,93	SP	1020,00	2,25	SP	780,00	2,94	SP	660,00	3,48
MG	1250,00	1,82	MG	1070,00	2,13	MG	760,00	3,00	MG	640,00	3,56
GO	1130,00	1,93	GO	910,00	2,39	GO	720,00	3,03	GO	610,00	3,57
MS	1220,00	1,80	MS	990,00	2,22	MS	750,00	2,93	MS	640,00	3,43
RS*	1250,00	1,76	RS*	1170,00	1,88	RS*	850,00	2,59	RS*	740,00	2,98
SC*	1360,00	1,72	SC*	1240,00	1,88	SC*	980,00	2,38	SC*	870,00	2,68
BA	1160,00	1,99	BA	1010,00	2,29	BA	730,00	3,16	BA	600,00	3,85
MT	1130,00	1,90	MT	910,00	2,36	MT	700,00	3,06	MT	590,00	3,64
PR	1270,00	1,80	PR	1020,00	2,24	PR	890,00	2,57	PR	740,00	3,09
PA	1170,00	1,83	PA	940,00	2,28	PA	640,00	3,35	PA	570,00	3,76
RO	1150,00	1,88	RO	930,00	2,32	RO	750,00	2,88	RO	620,00	3,49
TO	1110,00	1,93	TO	890,00	2,41	TO	720,00	2,98	TO	640,00	3,35
MA	1030,00	2,10	MA	850,00	2,54	MA	690,00	3,13	MA	590,00	3,66
RJ	1270,00	1,75	RJ	1020,00	2,18	RJ	700,00	3,18	RJ	590,00	3,78

* RS e SC referem-se a animais de cruzamento industrial (peso de referência do gado nelore)

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

RELAÇÃO DE TROCA: QUANTO VALE SEU BOI

MARINA ZAIA

Médica veterinária e analista de mercado da Scot Consultoria
m.zaia@scotconsultoria.com.br



Foto: Bela Magrela na APTA Colina - SP

PARÁ

De julho a outubro de 2017, o poder de compra do pecuarista aumentou 7,5%.

Mercado de reposição travado no estado. O alto volume de negócios observado semanas atrás não é mais recorrente, o que acontece no momento são somente comercializações mínimas e pontuais para “pagar as contas”.

Isso porque, assim como em Mato Grosso do Sul, no Pará também houve insegurança no mercado após o anúncio da paralisação das atividades da maior indústria frigorífica do país.

Os últimos dias, marcados pelas incertezas, apartaram todos os elos da cadeia.

Assim como havia temor em vender os animais terminados, também havia receio em vender os animais de reposição. Em adição à

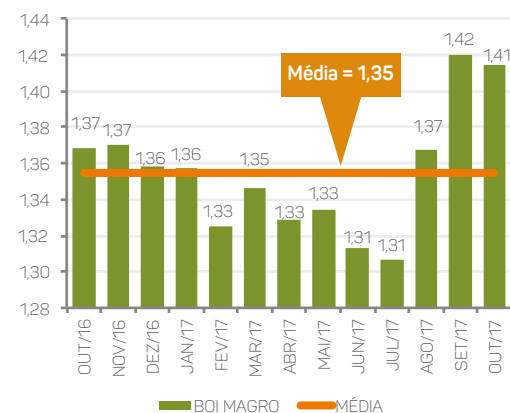
esse fator, não podemos deixar de mencionar a estiagem que atinge o estado e colabora com esse cenário de estagnação.

Apesar do marasmo recente, desde o início do segundo bimestre deste ano, a relação de troca está favorável para o pecuarista do Pará, isso porque nesse intervalo o preço do boi subiu 11,5% e dos animais de reposição, em média, 3,8%.

De julho a outubro de 2017, o poder de compra do pecuarista aumentou 7,5%.

Destaque para a troca com o bezerro, que saiu de 1,84 animal comprado com o preço de venda de um boi gordo, para 2,02.

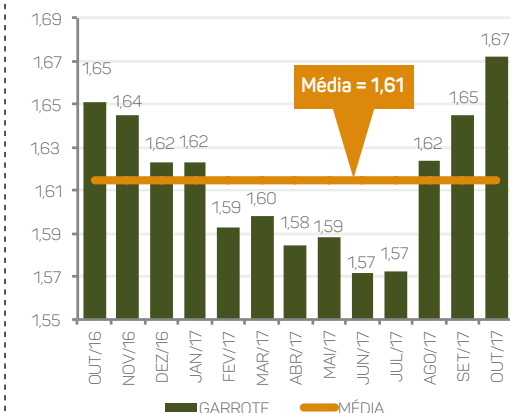
FIGURA 1. Boi magro / boi gordo*



*boi gordo de 16,50@

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

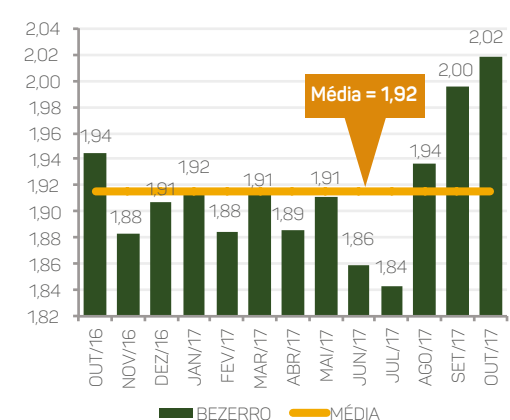
FIGURA 2. Garrote / boi gordo*



*boi gordo de 16,50@

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

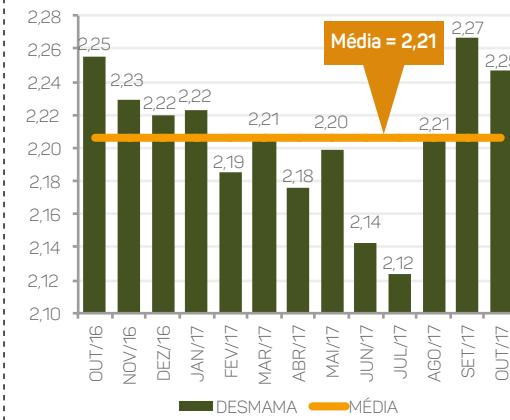
FIGURA 3. Bezerro / boi gordo*



*boi gordo de 16,50@

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

FIGURA 4. Desmama / boi gordo*



*boi gordo de 16,50@

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

RENOVAÇÃO PECUÁRIA



ENCONTRO DE ANALISTAS
— DA SCOT CONSULTORIA —

MACROECONOMIA / MERCADO DO BOI

17.11 SÃO PAULO / SP

RECENTES ABALOS DESESTABILIZARAM A PECUÁRIA NACIONAL, TEMPOS DIFÍCEIS, MAS QUE ESTÃO FICANDO PARA TRÁS, GRAÇAS AOS FIRMES ALICERCES DA CADEIA, BASEADOS EM MUITO TRABALHO E SERIEDADE.

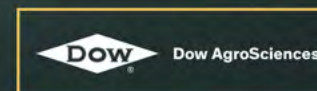
OS COMPONENTES QUE FORMAM O SETOR SE REPOSICIONARAM E UMA DINÂMICA RENOVADA JÁ TOMA FORMA. **MOMENTO DE OPORTUNIDADE** PARA A INDÚSTRIA E PRODUTORES.

PARTICIPE DO **ENCONTRO DE ANALISTAS** E FIQUE POR DENTRO DAS TENDÊNCIAS, NA VISÃO DOS PRINCIPAIS ANALISTAS DO SEGMENTO.

INSCRIÇÕES: 17 3343 5111

ENCONTRODEANALISTAS.COM.BR

PATROCÍNIO:



REALIZAÇÃO:



MERCADO DE CARNE SEM OSSO

ALEX LOPES
Zootecnista, mestre em administração pela UNESP de Jaboticabal e consultor da Scot Consultoria.
alex@scotconsultoria.com.br



ATACADO

MARGENS DAS INDÚSTRIAS ESTÃO MELHORES

Com a matéria-prima mais barata margens crescem apesar do cenário pouco atrativo para as vendas.

As exportações de carne bovina têm ajudado e isso tem feito algumas indústrias manterem os níveis de abate, além de ajudar na precificação dos cortes vendidos no mercado interno, que acaba tendo que absorver menos carne.

Em outubro, até a terceira semana, a média diária de carne *in natura* exportada pelo país, 5,9 mil toneladas, é 40,0% maior que a de outubro de 2016.

Isso ajudou o mercado a subir 0,4% na média geral acumulada em sete dias.

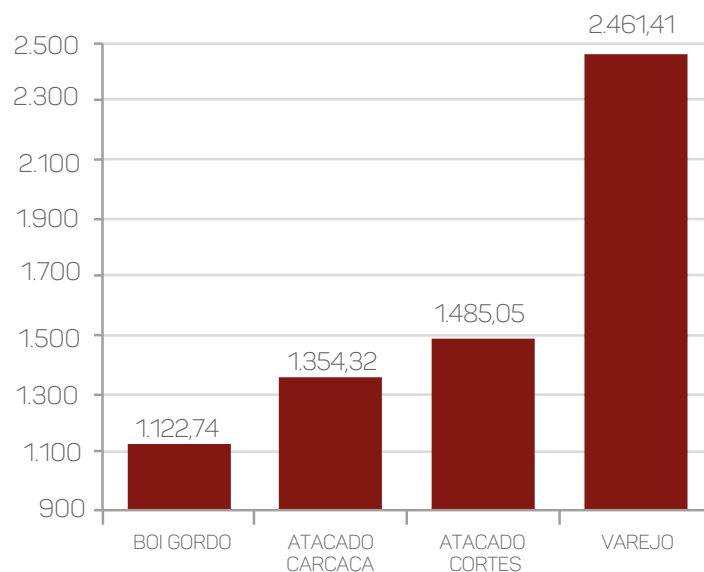
Ainda assim, os preços atuais de venda das indústrias são 4,3% menores que os de um ano atrás. Analisar esse indicador parece ser mais representativo para o mercado, para dar uma noção de como anda o escoamento e, conseqüentemente, como deve andar o apetite por matéria-prima, do que para os frigoríficos.

Vender carne por preços menores não significa, necessariamente, reduzir o resultado da indústria. A margem de comercialização de uma planta que realiza a desossa está em 27,5%, três pontos percentuais de crescimento em doze meses.

É claro que neste período pode, eventualmente, ter ocorrido aumento de custos e isso acabar exigindo margens ainda maiores

para equiparar o resultado operacional de períodos anteriores, mas mostra que, a medida que não se vende carne, a compra de boiadas diminuiu, isso tende a reduzir o preço da arroba e a melhorar o resultado das indústrias, em plena crise de consumo.

FIGURA 1. Preços médios recebidos pelo traseiro bovino* em SP na semana - R\$.



*Referência boi gordo de 16,5@ com 52,0% de rendimento de carcaça

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

TABELA 1. Preços médios dos cortes sem osso no mercado atacadista de São Paulo na semana.

ATACADO - CORTES*	R\$/KG	VARIÇÕES		
		7d	30d	ano
Acém	10,74	-0,66%	-3,90%	-5,68%
Alcatra (miolo)	19,31	1,47%	0,16%	-9,04%
Alcatra com maminha	17,75	-0,72%	-0,29%	3,76%
Alcatra completa	22,86	-0,59%	0,55%	-7,91%
Capa de filé	11,22	1,35%	0,77%	-9,92%
Contra filé	19,33	-1,53%	-0,33%	-4,17%
Coxão duro	14,24	0,00%	1,99%	0,67%
Coxão mole	15,20	0,47%	-0,14%	-3,33%
Cupim	14,36	-5,28%	-0,99%	-4,86%
Filé mignon com cordão	31,32	1,82%	5,42%	-8,52%
Filé mignon sem cordão	33,01	0,57%	0,83%	-13,83%
Fraldinha	14,86	2,51%	2,51%	-6,70%
Lagarto	15,04	0,57%	0,96%	1,66%
Lombinho	9,46	2,16%	2,27%	-19,15%
Maminha	18,76	1,23%	-0,19%	-10,92%
Músculo	13,66	2,25%	1,74%	-3,75%
Paleta com músculo	10,99	-1,28%	-2,16%	-5,62%
Paleta sem músculo	11,52	-1,89%	-2,71%	-5,78%
Patinho	14,73	0,88%	-0,96%	-1,02%
Peito	11,06	0,91%	-2,52%	-5,35%
Picanha (A)	32,34	1,62%	-0,88%	-0,28%
Picanha (B)	26,06	3,05%	0,80%	1,42%

*mercado de São Paulo

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

MERCADO DE CARNE SEM OSSO

ALEX LOPES
Zootecnista, mestre em administração pela UNESP de Jaboticabal e consultor da Scot Consultoria.
alex@scotconsultoria.com.br



VAREJO

MERCADO PARADO

Vendas de final de mês estão enfraquecidas.

Alta de 0,3% nos preços em São Paulo e no Paraná e estabilidade em Minas Gerais e no Rio de Janeiro.

Ao contrário do que ocorre no atacado, varejistas têm vendido seus produtos por preços quase 1,0% maiores que os de um ano atrás. Embora a valorização

seja menor que a inflação, o comportamento é oposto ao do atacado.

A margem dos açougues e supermercados está próxima dos 7,0%, cinco pontos percentuais menor que a máxima do ano.

“Ao contrário do que ocorre no atacado, varejistas têm vendido seus produtos por preços quase 1,0% maiores que os de um ano atrás. Embora a valorização seja menor que a inflação, o comportamento é oposto ao do atacado.”

TABELA 2. Preços médios dos cortes no mercado varejista na semana.

VAREJO - CORTES (R\$/KG)	SP	PR	MG	RJ
Acém	18,73	15,57	17,34	16,62
Alcatra (miolo)	33,08	31,31	28,45	30,47
Alcatra com maminha	25,52	27,93	27,68	23,98
Contra filé	32,27	29,21	28,28	26,20
Costela	15,17	13,55	11,95	14,18
Coxão duro	24,91	22,53	23,50	22,84
Coxão mole	24,85	22,78	24,76	21,17
Cupim	21,06	18,55	17,79	20,28
Filé mignon com cordão	43,63	-	38,11	38,49
Filé mignon sem cordão	52,32	40,39	39,68	35,84
Fraldinha	27,00	22,99	18,42	21,96
Lagarto	25,22	20,93	23,54	20,56
Lombinho	21,45	18,44	16,59	16,28
Maminha	33,13	27,14	26,28	29,66
Músculo	21,89	18,72	17,42	19,19
Paleta	19,61	15,55	18,27	18,16
Patinho	25,20	22,19	23,45	20,55
Peito	18,94	15,42	16,77	14,65
Picanha	47,90	42,60	38,18	40,93

TABELA 3. Preços médios mensais dos cortes no mercado varejista, em R\$/kg.

VAREJO - CORTES	2016			2017									VARIÇÃO DOS PREÇOS		
	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	OUT17/SET17	OUT17/OUT16
Acém	18,48	18,31	18,28	18,30	18,08	18,91	18,96	19,37	20,04	19,19	18,79	18,88	19,10	1,2%	3,3%
Alcatra (miolo)	34,01	35,07	35,38	35,08	34,88	33,64	33,14	34,42	34,44	34,19	32,78	32,30	33,26	3,0%	-2,2%
Contra Filé	30,98	31,70	31,30	32,24	31,50	31,48	32,40	31,50	30,78	30,27	30,08	29,62	32,37	9,3%	4,5%
Costela	15,83	15,94	16,20	15,99	16,46	17,40	16,83	17,01	16,54	16,09	15,33	15,12	15,46	2,3%	-2,4%
Coxão duro	24,12	23,93	24,16	23,39	23,36	24,33	24,03	24,18	24,69	24,80	24,38	24,57	25,13	2,2%	4,2%
Coxão mole	25,12	25,05	25,13	25,20	25,18	25,54	25,30	24,73	24,70	24,55	25,16	25,49	25,67	0,7%	2,2%
Cupim	19,54	20,73	20,84	20,81	20,54	20,31	20,78	21,96	22,13	21,90	21,36	21,14	21,13	-0,1%	8,1%
Filé mignon com cordão	43,00	43,00	43,00	43,00	43,00	43,00	44,74	46,78	47,64	47,64	45,77	44,05	43,63	-0,9%	1,5%
Filé mignon sem cordão	51,54	53,84	54,39	54,25	53,06	49,87	47,31	47,24	48,41	47,18	48,16	50,36	52,10	3,5%	1,1%
Fraldinha	25,09	26,02	26,19	25,72	26,03	24,91	26,98	27,23	26,76	23,90	24,58	25,79	25,42	-1,4%	1,4%
Lagarto	26,27	24,88	24,83	24,18	24,45	25,61	25,71	25,64	25,48	25,36	24,96	25,33	25,46	0,5%	-3,1%
Maminha	30,96	32,10	32,66	32,48	32,48	32,00	31,56	32,12	31,29	30,42	30,13	30,93	31,68	2,4%	2,3%
Músculo	21,87	22,18	22,51	22,25	21,90	22,43	22,14	22,71	22,73	22,04	21,89	20,97	21,67	3,3%	-1,0%
Paleta	19,45	19,47	19,29	19,22	19,27	19,74	20,11	20,29	20,21	19,80	19,53	19,81	19,86	0,3%	2,1%
Patinho	25,25	25,26	25,47	25,37	25,28	25,98	25,74	25,30	25,68	25,09	24,62	25,14	25,42	1,1%	0,7%
Peito	20,57	20,44	20,41	20,44	20,43	20,43	19,85	19,54	19,74	19,60	18,72	18,95	18,96	0,1%	-7,8%
Picanha	43,29	46,57	48,44	46,87	48,29	45,42	45,19	45,39	47,84	44,38	45,73	45,41	47,07	3,7%	8,7%

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

PROTEÍNAS ALTERNATIVAS

SUÍNO

Preços estáveis na granja e no atacado na semana.

JULIANA PILA

Zootecnista e analista da Scot Consultoria
jp@scotconsultoria.com.br



Foto: Visual Hunt

O mercado de suínos se manteve estável nesta semana. Neste momento do mês, em que as vendas estão fracas, os compradores realizam seus negócios de maneira cautelosa a fim de não acumularem estoques.

Nas granjas paulistas, o animal terminado é negociado, em média, em R\$79,00/@.

No atacado, a carcaça suína segue comercializada, em média, em R\$6,10/kg.

Apesar da estabilidade na semana, na parcial de outubro, os preços, tanto na granja como no atacado, estão 1,7% maiores quando

comparados com a média de outubro de 2016.

Em curto e médio prazos, as expectativas são positivas com relação as vendas para atender a demanda de final do ano.

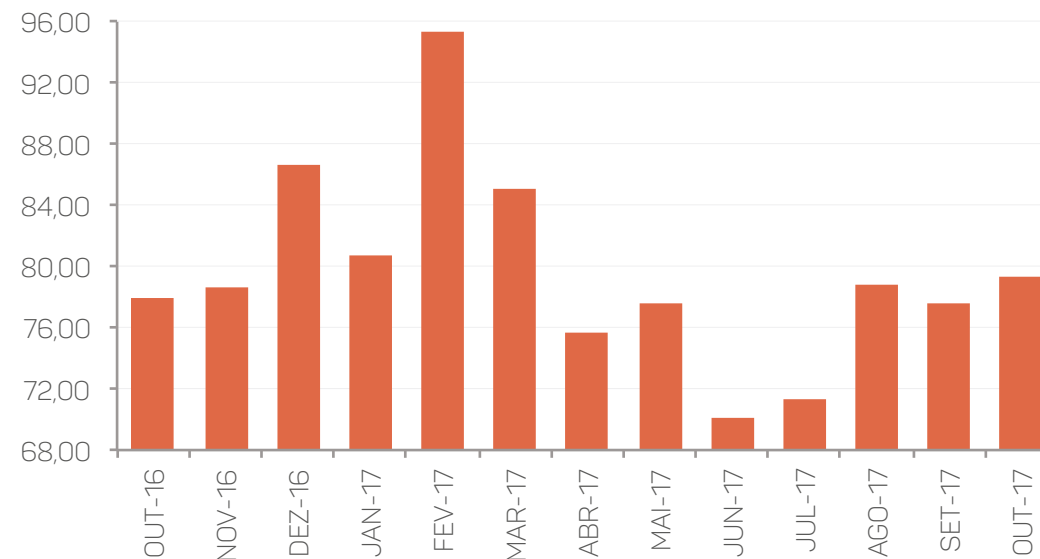
“As expectativas são positivas com relação as vendas para atender a demanda de final do ano.”

TABELA 1. Preço médio diário do animal terminado na granja, em R\$/@ e da carcaça no atacado, em R\$/kg, em São Paulo.

SUÍNOS	19/OUT	20/OUT	23/OUT	24/OUT	25/OUT
Terminado CIF frigorífico SP - R\$/@	79,00	79,00	79,00	79,00	79,00
Carcaça especial atacado SP - R\$/kg	6,10	6,10	6,10	6,10	6,10

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

FIGURA 1. Preços médios mensais pagos pelo suíno terminado, em R\$/@, à vista, em São Paulo.



Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

PROTEÍNAS ALTERNATIVAS

JULIANA PILA

Zootecnista e analista da Scot Consultoria
jp@scotconsultoria.com.br



FRANGO

Os preços do frango nas granjas de São Paulo tiveram alta nesta semana. A menor oferta de animais para abate permitiu este ajuste.

A ave terminada passou de R\$2,60/kg para os atuais R\$2,70/kg, uma alta de 3,8% no período.

No atacado, porém, as vendas fracas, típicas de final de mês, pressionam negativamente os

preços. A carcaça teve queda de 4,6% em sete dias, estando cotada, em média, em R\$3,55/kg.

Para o curto prazo, a movimentação no atacado deverá aumentar, com os compradores se abastecendo para o início do novo mês e também para o feriado.

OVOS

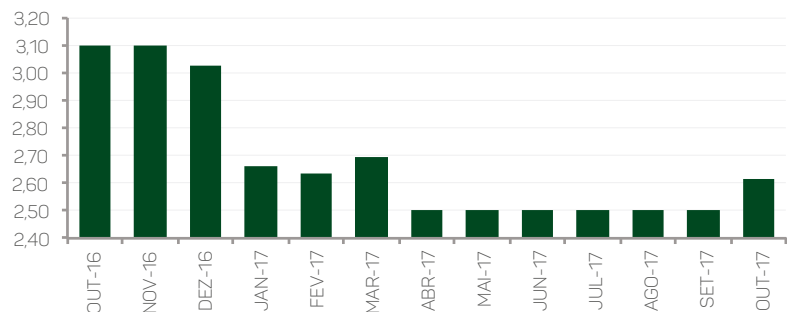
O mercado de ovos teve queda nesta semana. Nas granjas paulistas, o preço da caixa com trinta dúzias caiu 7,5% no período, estando cotada, em média, em R\$61,50.

No atacado o produto passou de R\$71,00/caixa para os atuais R\$66,00/caixa, uma redução de 7,0% em sete dias.

O mercado está com sobras em toda a cadeia. Em função disso, promoções estão ocorrendo com o intuito de reduzir os estoques.

Para os próximos dias o mercado deverá seguir fraco.

FIGURA 2. Preços médios mensais pagos pelo quilo do frango vivo, em R\$, à vista, em São Paulo.



Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

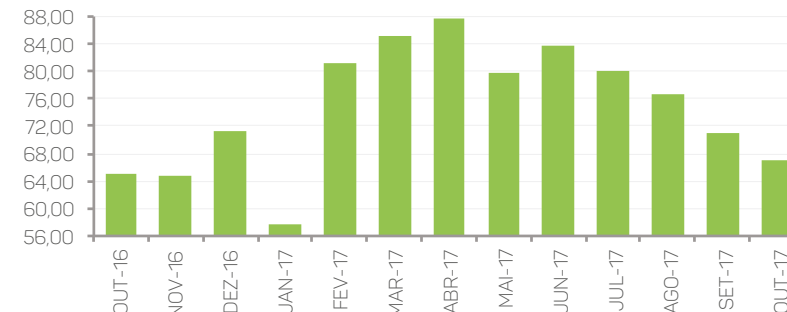
TABELA 2. Preço médio diário do frango na granja, em R\$/kg, e da carcaça no atacado, em R\$/kg, em São Paulo.

FRANGO	19/OUT	20/OUT	23/OUT	24/OUT	25/OUT
Granja interior SP - R\$/kg	2,60	2,60	2,70	2,70	2,70
Resfriado médio atacado SP - R\$/kg	3,67	3,65	3,60	3,58	3,55

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br



FIGURA 3. Preços médios mensais pagos pela caixa com 30 dúzias de ovos, na granja, em R\$, à vista, em São Paulo.



Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

TABELA 3. Preço médio diário da caixa com trinta dúzias de ovos na granja, em R\$, e da caixa com trinta dúzias no atacado, em R\$, em São Paulo.

OVO	19/OUT	20/OUT	23/OUT	24/OUT	25/OUT
Atacado SP - R\$/30 dúzias	70,00	69,00	68,00	67,00	66,00
Granja interior SP - R\$/30 dúzias	65,50	64,50	63,50	62,50	61,50

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

COURO E SEBO

FELIPPE REIS
Zootecnista e analista da Scot Consultoria
fr@scotconsultoria.com.br



PRESSÃO DE BAIXA PERDE FORÇA E MERCADO DO COURO VERDE FICA ESTÁVEL

Frente ao início deste ano, no Brasil Central, o couro verde de primeira linha teve queda de 32,7%.

Foto: Visual Hunt

COURO

Após a desvalorização observada na última semana o mercado se mantém estável nos últimos dias.

Embora ainda não tenha sinal de recuperação de preço próxima, ao que parece, o mercado do couro verde encontrou um piso, pelo menos em curto prazo.

No Brasil Central, o produto de primeira linha está cotado, em média, em R\$1,65/kg. Na comparação com o início do ano o preço caiu 32,7%.

No Rio Grande do Sul, o couro verde comum está cotado em R\$1,75/kg.

Para o curto prazo a tendência é de que os preços continuem andando de lado.

SEBO

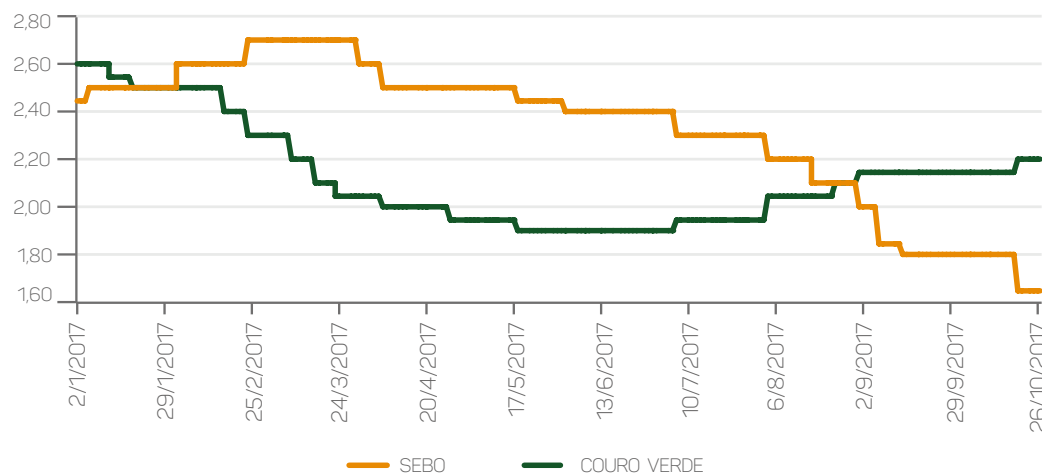
A demanda por sebo é boa, mas a oferta tem sido suficiente e mantém o mercado estável.

Tanto no Brasil Central como no Rio Grande do Sul a gordura animal está cotada, em média, em R\$2,20/kg, livre de imposto.

Desde meados de maio o preço do produto vem subindo no Brasil Central, entretanto, vale ressaltar que apesar da boa demanda e do mercado firme, a cotação caiu 13,7% frente ao mesmo período de 2016.

“Oferta e demanda ajustadas mantêm mercado estável.”

FIGURA 1. Preços do couro verde de primeira linha e sebo no Brasil Central, em R\$/kg, livre de imposto.



Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

TABELA 1. Preço do couro verde de primeira linha e do sebo, em R\$/kg, sem imposto, no Brasil Central.

EM R\$/KG	SEBO*		COURO VERDE**		
	Brasil Central	RS	Brasil Central		RS
			Primeira linha	Comum ou catado	
26-out	2,20	2,20	1,65	1,15	1,75
25-out	2,20	2,20	1,65	1,15	1,75
24-out	2,20	2,20	1,65	1,15	1,75
23-out	2,20	2,20	1,65	1,15	1,75
20-out	2,20	2,20	1,65	1,15	1,75

* a prazo - FOB (sem ICMS) **à vista, sem bonificação - FOB

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

MERCADO FUTURO

LEANDRO BOVO

Médico veterinário, pós-graduado pela espm, mba em finanças pelo Insper-SP e sócio diretor da Radar Investimentos
lbovo@radarinvestimentos.com.br



FÍSICO PARA UM LADO, FUTURO PRO OUTRO...

Com consumo de carne bovina em baixa, mercado físico segue sem força para recuperação.

O mercado físico de boi gordo permanece pressionado e por mais que a oferta não seja exagerada, ela tem sido suficiente para permitir que as indústrias mantenham escalas confortáveis e exerçam pressão adicional sobre as cotações. O primeiro movimento foi a diminuição dos negócios nas bandas de cima dos preços, depois começaram a aparecer novas mínimas e essa dinâmica vem aos poucos empurrando os preços para baixo.

Um dos grandes culpados por essa pressão da indústria é justamente a dificuldade com o escoamento de carne no mercado interno, já que o consumo não tem absorvido de forma satisfatória o volume ofertado, fazendo com que nem mesmo no início do mês, onde tradicionalmente o consumo melhora, as cotações tenham conseguido ganhar força.

Essa realidade de físico pressionado, no entanto, não é que o vem ditando os rumos do mercado futuro, que tem operado em alta e ampliando o ágio dos preços para os próximos

meses. O contrato de nov/17, por exemplo, operou a maior parte do tempo cotado abaixo do out/17 e hoje precifica R\$1,00 de alta frente ao físico atual. O contrato de dez/17 apresenta um otimismo ainda maior, cotado em R\$142,00 ou mais de R\$4,00 acima das cotações atuais.

Um dos fatores que pode estar por trás desse otimismo do mercado futuro pode ser o diferencial de base entre São Paulo e as demais praças pecuárias que permanece em níveis muito fechados historicamente. Acompanhe na tabela 2.

Repare que nessa semana o diferencial de base estreitou em praticamente todas as principais praças pecuárias do Brasil e quando a comparação é com os níveis existentes há 1 ano esse movimento fica ainda mais evidente. Como São Paulo é o maior centro consumidor do Brasil e grande parte das exportações ocorrem pelo porto de Santos, é natural que o estreitamento do diferencial aumente o apetite de compra das indústrias no estado. Porém, esse fator ainda não

tem sido evidenciado pelas cotações.

Depois de tanto sofrimento com os seguidos sustos e quedas de preço ocorridas ao longo do ano, seria muito positivo que essa recuperação de preços precificada pelo mercado futuro realmente ocorresse. A reabertura de diversas indústrias ocorridas ao longo do ano e a forte seca nas regiões produtoras reforçam também essa expectativa. Resta saber se a possível saída mais concentrada de animais confinados e o fraco consumo do mercado interno permitirão uma recuperação mais vigorosa das cotações. A aposta do mercado futuro até o momento é que sim.

TABELA 1. Mercado futuro do boi gordo na B3 - R\$/@, à vista.

	MERCADO FUTURO							INDICADORES	
25/10/17	138,65	139,45	142,40	142,85	141,40	141,80	142,35	137,90	42,520
24/10/17	138,85	140,35	142,45	143,50	141,35	141,75	142,30	139,25	42,740
23/10/17	138,85	140,00	142,00	142,75	141,00	141,40	141,95	139,65	43,300
20/10/17	138,30	138,05	141,05	143,30	140,40	140,60	141,15	140,10	43,960
19/10/17	137,95	137,70	141,10	142,90	139,65	140,20	140,75	141,60	44,600

TABELA 2. Diferenciais de base das principais regiões pecuárias do Brasil (vs SP).

REGIÃO	HOJE	7 DIAS	30 DIAS	365 DIAS
Triângulo Mineiro	-0,76%	-2,50%	-1,74%	-4,67%
Campo Grande-MS	-3,45%	-5,01%	-3,54%	-5,81%
Dourados-MS	-5,22%	-6,03%	-3,54%	-5,86%
Goiânia-GO	-5,63%	-5,40%	-4,71%	-4,99%
Rio Verde-GO	-5,79%	-6,88%	-5,09%	-6,04%
Cuiabá-MT	-4,38%	-7,48%	-8,03%	-9,75%
Colíder-MT	-8,01%	-10,02%	-9,18%	-11,51%
Rondônia	-5,19%	-6,46%	-8,16%	-

Fonte: Cepea / Elaborado por Radar Investimentos.

RADAR
INVESTIMENTOS

Spinelli
Investimentos desde 1953

Agente Autônomo
de Investimento
contratado Spinelli

CONFIANÇA É NOSSO MAIOR ATIVO
www.radarinvestimentos.com.br - (11) 3181-8700



INSUMOS

TABELA 1. Preços dos alimentos energéticos.

CONCENTRADOS ENERGÉTICOS	R\$/t	R\$/kg	MS (%)	MS (R\$/t)	PB (%)	PB (R\$/t)	NDT (%)	NDT (R\$/t)
FARELO DE ARROZ SP	662,50	0,66	91,0	728,02	13,0	5.600,17	60,0	1.213,37
FARELO DE ARROZ MG	666,67	0,67	91,0	732,60	13,0	5.635,39	60,0	1.221,00
MILHO GRÃO SP	508,33	0,51	88,0	577,65	9,3	6.211,27	85,0	679,59
MILHO GRÃO MG	433,33	0,43	88,0	492,42	9,3	5.294,84	85,0	579,32
MILHO GRÃO MT	254,17	0,25	88,0	288,83	9,3	3.105,69	85,0	339,80
MILHO GRÃO GO	400,00	0,40	88,0	454,55	9,3	4.887,59	85,0	534,76
SORGO GRÃO SP	345,83	0,35	89,0	388,58	11,0	3.532,52	72,0	539,69
SORGO GRÃO MG	421,11	0,42	89,0	473,16	11,0	4.301,44	72,0	657,16
SORGO GRÃO GO	329,17	0,33	89,0	369,85	11,0	3.362,27	72,0	513,68
POLPA CÍTRICA PELETIZADA	294,00	0,29	91,0	323,08	6,7	4.822,04	82,0	394,00

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

BRINCOS
de qualidade

BRINCO ELETRÔNICO
Automatize seu controle com 100%
de confiabilidade.

FOCKINK[®]
soluções inovadoras Desde 1917

www.fockink.ind.br ecommerce.fockink.ind.br



Foto: Visual Hunt

PREVISÃO DE CHUVAS MAIS REGULARES EM NOVOBRO NO BRASIL CENTRAL

No Noroeste de MT e boa parte de MS, as precipitações chegaram a 150-200 milímetros no acumulado de outubro.

As chuvas foram em maior volume na segunda metade de outubro, mas ainda assim de forma irregular e mal distribuída pelo país.

No Centro-Oeste, os maiores volumes foram registrados no noroeste de Mato Grosso e boa parte de Mato Grosso do Sul. Nestas áreas, as precipitações chegaram a 150-200 milímetros no acumulado até o dia 25.

Já em Goiás, São Paulo e Minas Gerais, as chuvas foram mais concentradas em determinadas áreas, e em volumes menores, variando entre 10 e 25 milímetros no período.

Na região Sul do país, as chuvas não deram tréguas, chegando a 250-300 milímetros no acumulado de outubro no norte/noroeste do Rio Grande do Sul, oeste de Santa Catarina e sudoeste do Paraná.

Na figura 2 está o mapa de anomalia de precipitações no Brasil em outubro.

Nos estados do Sul do país, em Mato Grosso do Sul, Mato Grosso (noroeste/norte) e noroeste de São Paulo, além de algumas áreas da região Norte do país, a situação foi de chuvas acima da média histórica, entre 25 e 100 milímetros.

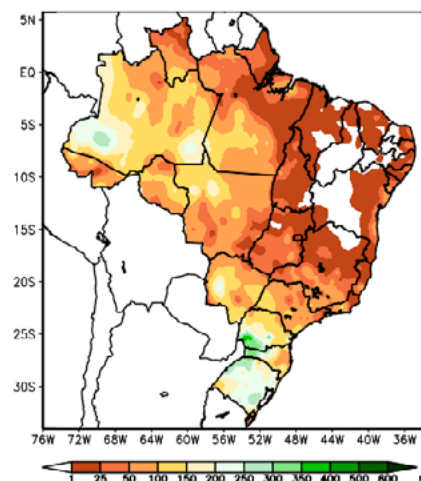
Já no restante do estado de São Paulo, em Minas Gerais, Norte de Goiás e Tocantins choveu abaixo da média para o período, sendo que em alguns casos o déficit chegou a 100 milímetros.

Para o final de outubro e começo de novembro estão previstas chuvas mais regulares e melhores distribuídas pelo Brasil.

Entre os dias 3 e 11 de novembro os volumes acumulados poderão chegar a 150-200 milímetros no Brasil Central (figura 3).

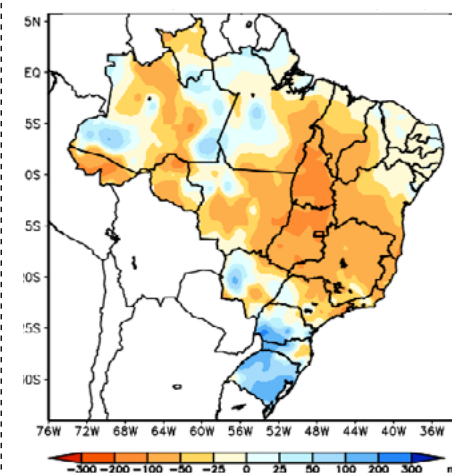
“Entre os dias 3 e 11 de novembro os volumes acumulados poderão chegar a 150-200 milímetros no Brasil Central.”

FIGURA 1. Volumes acumulados de chuvas em outubro/17 (até o dia 25), em milímetros.



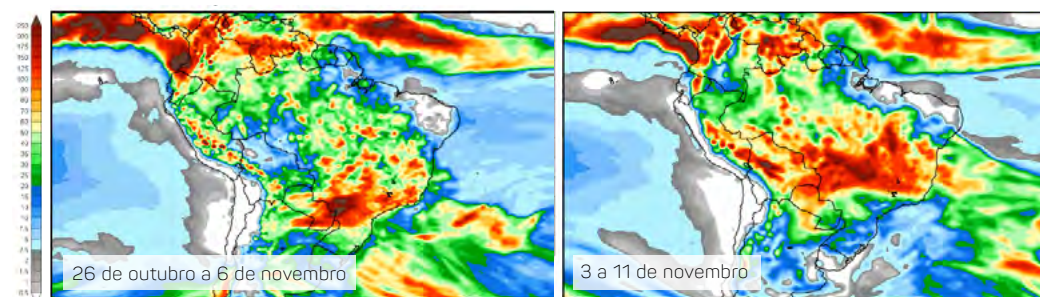
Fonte: INMET / CPTEC / INPE

FIGURA 2. Anomalia de chuvas em outubro de 2017 (até o dia 25), em milímetros.



Fonte: INMET / CPTEC / INPE

FIGURA 3. Previsão de chuvas no Brasil, em milímetros.



Fonte: IGES / COLA / USDA



Foto: Bela Magrela no Confinamento Monte Alegre

CONTRA A MALEDICÊNCIA, TRANSPARÊNCIA!

"Quantas fazendas poderiam colocar, sem medo das críticas, uma placa "Visite nossa fazenda!", convidando os interessados a conhecerem suas instalações e métodos de trabalho?"

Moro em Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul, há 15 anos e, das coisas da cidade que gosto, está o aeroporto. Para embarcar, com apenas alguns metros de caminhada, vencemos o caminho da entrada até o avião. Na volta, as malas chegam quase junto conosco na sala de embarque. Até pouco tempo, porém, as malas iam para a esteira sem que a gente visse o trabalho das pessoas as retirando da carretinha. Até que

um dia, alguém teve a iluminada ideia de quebrar as paredes e colocar vidros no lugar. Alguém duvida que isso fez o pessoal ser mais "gentil" com as malas?

Não tenho as estatísticas, mas é bem capaz que essa modesta solução tenha reduzido muito as reclamações dos passageiros sobre malas danificadas. A transparência do vidro garante que o trabalho seja fiscalizado pelos maiores interessados e que o provedor do serviço fique sob esse escrutínio.

Essa situação remete a outra forma de transparência bem conhecida: aquela plaquinha no restaurante escrito "VISITE NOSSA COZINHA". Um fato engraçado é que raramente vejo alguém aceitar o convite. Acho que, quanto mais a gente gosta do lugar, menos inclinados estamos a conhecer os bastidores. Há sempre o risco de descobrir que ela pode ser suficientemente comprometedora a ponto de tirar mais um restaurante preferido da lista.

Se no primeiro exemplo, a transparência resolveu um problema, no segundo, chama a atenção para o fato que ter a transparência como aliada comercial implica em fazer muito bem o dever de casa. Manter uma cozinha funcionando a todo vapor e tinindo aos olhos dos curiosos é um desafio a ser vencido com planejamento, trabalho e, acima de tudo, constância.

Seria interessante saber quantas fazendas poderiam colocar, sem medo das críticas, uma placa



semelhante, convidando os interessados a conhecerem suas instalações e métodos de trabalho. Pode parecer meio despropositada a comparação entre o restaurante e a fazenda, mas o fato é que o consumidor, cada vez mais, quer informações de onde vem sua comida e como ela é produzida.

Parece ser uma boa ideia se adiantar a esta tendência, preparando-se para poder ser “vistoriado”, não só para estar preparado com antecedência, mas porque a movimentação para atingir o objetivo está alinhada com a adoção de procedimentos que ajudam a trabalhar melhor e ter melhor eficiência.

Dessa maneira, fazer o dever de casa na fazenda para poder dar transparência a ela “sem medo de ser feliz” não seria exatamente um fim, mas a cereja do bolo, a coroação por um trabalho de organização e ganho de eficiência.

Ainda que não o fim em si mesmo, ter orgulho de mostrar a fazenda por seguir boas práticas de produção pode ser usado como o indicador do sucesso na organização e motivo para manter os processos afiados.

Coletivamente, a vantagem para que haja um movimento de muitos produtores a atingirem essa condição é que o setor é constantemente bombardeado por inúmeros lados sejam ambientalistas, protetores dos direitos animais, vegetarianos, etc. Recentemente, dois programas da TV fechada colocaram a pecuária como vilã, um dos quais só tomei conhecimento por conta da reação de colegas do setor.

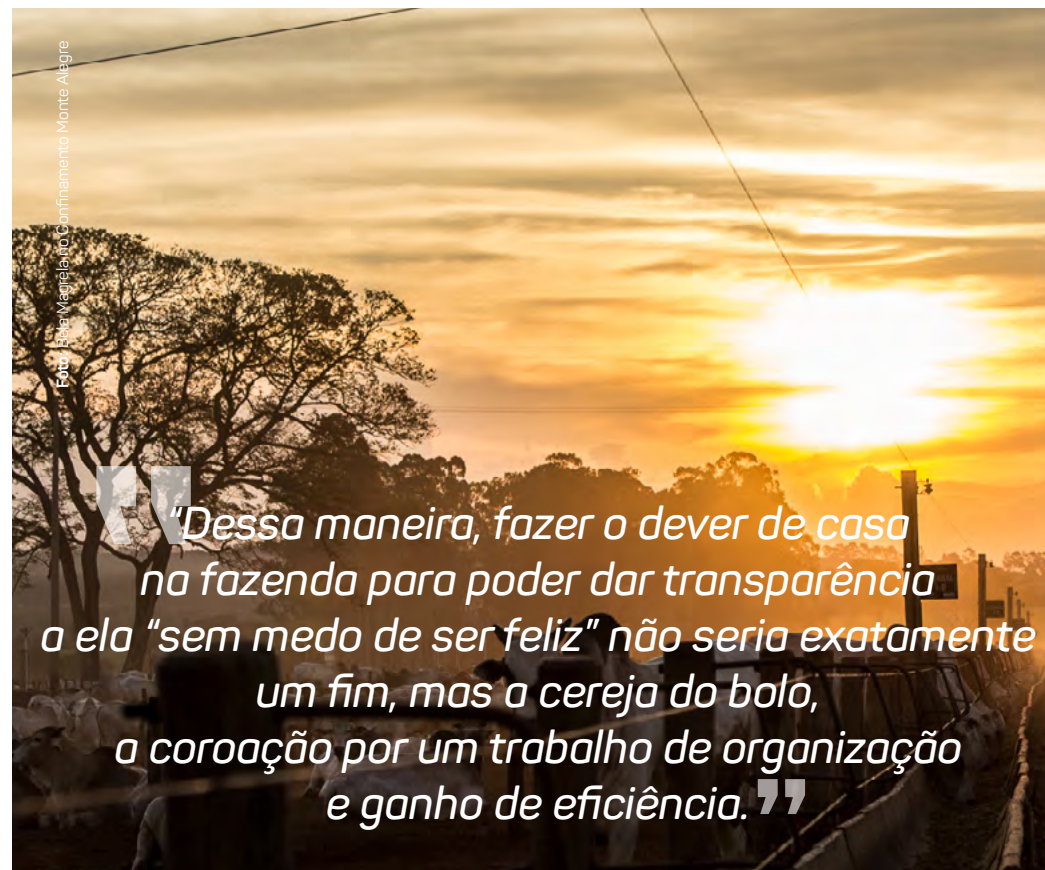
Quando esses ataques acontecem, é comum haver algum revide e uma cobrança para respostas tão duras quanto possível. Ainda que seja difícil ignorar esses ataques, é preciso refletir se partir para a briga realmente é a estratégia mais inteligente.

O primeiro ponto a se considerar é que muitas vezes o público para quem se destina a mensagem original já tem opinião formada e, por mais que sejam usados nossos melhores argumentos para rebatê-la, prevalecerá a ideia, na melhor das hipóteses, que os dados positivos que falamos é da exceção e não a regra. Na pior das hipóteses, que nada que falamos é verdade.

O segundo ponto é que nestas situações é comum prevalecer a resposta dada com o “fígado” e não com o “cérebro”, o que aumenta a animosidade da situação e pode piorar ainda mais a visão da sociedade sobre o setor. Neste particular, ajuda muito exercer a empatia, ou seja, colocar-se no lugar do outro. Uma pessoa que é contra a pecuária por ser contra a morte de animais age assim pelo bom princípio de se preocupar com o sofrimento de outro ser vivo. Por mais que eu não concorde com ela, afinal, animais de criação existem como fim de alimentar as pessoas e não os matamos por crueldade, sua posição deve ser respeitada. Ao me esforçar para tentar ver o mundo com os olhos dela, sou muito mais capaz de estabelecer um diálogo que nos traga a um ponto de convivência pacífica ou, até, convencê-la que ela pode continuar sensível ao sofrimento animal e comer carne.

Por fim, e o mais importante, é que ao respondermos estamos dando eco e, portanto, ampliando a mensagem negativa, fazendo-a alcançar ainda mais pessoas, sendo a maioria desconhecedora da realidade do campo e provavelmente também com ideias pré-formadas. No final das contas, as pessoas que acabam gostando das respostas dadas neste caso são pessoas ligadas ao setor, naquela situação inútil de “pregar para convertidos!”

De forma alguma, contudo, devemos ficar inertes aos ataques. A melhor alternativa, então, é não perder oportunidade para divulgar notícias positivas do setor e, dentro de cada unidade produtiva, tentar aplicar as melhores práticas produtivas, procurando o tripé da sustentabilidade: (1) ser economicamente viável, (2) socialmente justa e (3) ambientalmente correta.



“Dessa maneira, fazer o dever de casa na fazenda para poder dar transparência a ela “sem medo de ser feliz” não seria exatamente um fim, mas a cereja do bolo, a coroação por um trabalho de organização e ganho de eficiência.”

Programas, como o Boas Práticas Agropecuárias - Bovinos de Corte, estão disponíveis para ajudar o pecuarista a trilhar esse caminho. Sendo bem-sucedido em sua adoção, ajuda a melhorar vários aspectos das propriedades e permite com que seja possível a colocação da placa “Visite a nossa fazenda” e esperar, com orgulho, que alguém aceite o convite.

Podemos e devemos manter uma agenda positiva da pecuária, cantando em prosa e verso nossos feitos, a importância do setor para economia do país, os milhões de empregos, a produção feita predominantemente de forma mais natural em pastagens e a oferta de proteína de alto valor biológico acessível à população. Nada melhor, porém, do que poder abrir as portas para quem quiser ver. Contra a maledicência, nenhum antídoto é mais poderoso que a transparência!

SCOT CONSULTORIA
APRESENTA A NOVA ARTICULISTA

MARIANE CRESPOLINI

Mariane é pesquisadora do Cepea/ESALQ/USP e doutoranda em desenvolvimento econômico pela Unicamp, finalizando sua tese na Faculdade Rural da Escócia (Scotland's Rural College).

**ELA ESCREVERÁ MENSALMENTE
ARTIGOS PARA A SCOT CONSULTORIA.**

Acompanhe em nossas mídias!

Confira agora:
www.scotconsultoria.com.br





"MUITO ERRADO É AQUELE FRIGORÍFICO PEQUENO QUE ACHA QUE PODE TIRAR PROVEITO EM UMA SITUAÇÃO DESSA"

O desenrolar da situação do frigorífico JBS. Confira a entrevista com Jonathan Barbosa, presidente da Acrissul (Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul).



Foto: pinterest.com

Mais um escândalo envolvendo a maior indústria processadora de carnes do Brasil abalou o mercado do boi gordo nos últimos dias.

A empresa anunciou que, a partir da última quarta-feira (18/10) pararia os abates e as compras de sete plantas frigoríficas em Mato Grosso do Sul. Em nota divulgada pela assessoria de imprensa, a empresa informou que as atividades tinham sido paralisadas por tempo indeterminado “em função da insegurança jurídica instalada” no estado.

A decisão foi tomada após o pedido da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das Irregularidades Fiscais e Tributárias de Mato Grosso do Sul, da Assembleia Legislativa, à Justiça para determinar dois bloqueios de recursos da empresa: um de R\$115,9 milhões e outro de R\$614,7 milhões, totalizando R\$730,0 milhões.

O reflexo foi sentido diretamente nas cotações da arroba e um clima de indefinição e incerteza foi instaurado no mercado do boi gordo. A paralização dos abates da JBS só não teve consequências maiores devido à associação de dois fatores: oferta restrita de boiadas terminadas e consumo na ponta final da cadeia de estável para ruim. Porém, como responde por cerca de 50% dos abates no estado, a insegurança afastou os compradores do mercado, derrubando sua liquidez.

Diante desse cenário, buscando uma solução para passar por esse momento delicado, agentes da cadeia se reuniram com o setor jurídico da empresa, com governo de Mato Grosso do Sul, e com representantes do Ministério Público e da Assembleia Legislativa.

Com objetivo de viabilizar o retorno das

atividades da empresa, a justiça de Mato Grosso do Sul homologou, nesta última quarta-feira (25/10), o acordo que desbloqueia as contas da JBS em troca de bens como garantia. O valor contábil dos imóveis que foram bloqueados totaliza R\$756 milhões.

Além do bloqueio dos cinco imóveis, há outras duas condições. A empresa não poderá reduzir quadro de funcionários (hoje composto por cerca de 15 mil no estado) e deverá manter todas as operações de compra e abate funcionando.

Os abates e as compras do JBS foram retomados essa semana, a pressão baixista parece estar se dissipando, mas os processos judiciais envolvendo a empresa estão longe do fim.

Frente a esse cenário, entrevistamos o presidente da Acrissul (Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul), Jonathan Barbosa, que

participou das conversas para a retomada dos abates de gado nos frigoríficos da empresa. Confira a seguir:

Scot Consultoria: Sr. Jonathan, como os pecuaristas de Mato Grosso do Sul receberam mais uma notícia inesperada como esta, do fechamento das sete plantas do frigorífico JBS, depois de tantos outros abalos que a pecuária brasileira viveu em 2017?

Jonathan Barbosa: Com muita preocupação, mas com muita cautela, também. Nós não podemos entrar nesse embalo negativo. Nós temos responsabilidades no agronegócio, principalmente Mato Grosso do Sul, que vive essencialmente da agropecuária. Essa história da carne, que vem acontecendo este ano, parece um calvário, desde a história da Carne Fraca. Mas agora já estamos a caminho de um acordo



bem desenvolvido, que está sendo terminado faltando somente a assinatura da JBS, que já voltaram a comprar gado e falaram que se tudo correr bem, retomarão o abate na quinta-feira (25/10). Não podemos arriscar um prognóstico, tudo vai depender de conseguir gado.

Há um receio na classe de pecuaristas de vender para o JBS, pois eles só querem comprar a prazo. Nesse sentido qual a segurança que o pecuarista tem? Então resta ao pecuarista retirar a Nota Promissória Rural, segurar a mão, e esperar o que vai acontecer até o dia do vencimento. Mas quem gosta de correr esse risco?

Nesse momento, por exemplo, que eles inventaram essa nova crise, nem funcionário eles estavam pagando, então novamente, qual seguro de pagamento o pecuarista tem? É muito difícil ele colocar sua única mercadoria, que é o gado, para vender e depois não receber, o risco é muito grande, o pecuarista não tem outro tipo de negócio para sustentar-se. É o ciclo normal, se o gado está pronto para ser vendido o pecuarista quer vender e quer receber.

Nós procuramos garantia, preço e prazo. Não

adianta termos garantia de prazo se a arroba estiver sendo jogada “lá para baixo”.

Scot Consultoria: *Quais são as indicações da Acrissul para os pecuaristas nesse momento, frente a todo esse cenário de incertezas?*

Jonathan Barbosa: Indicamos que os pecuaristas vendam seus estoques parceladamente e sempre procurem frigoríficos que realizem o pagamento à vista.

Agora com relação a esse momento da JBS, nós estamos em acordo com o governo sobre os bloqueios, tivemos reunião com os governantes que participaram da CPI e com a cúpula da Assembleia Legislativa. Estamos aguardando o andamento dos negócios para poder falar sobre a situação do momento da JBS.

Scot Consultoria: *A JBS abate cerca de 50% dos bovinos de Mato Grosso do Sul, qual impacto desse número para o estado?*

Jonathan Barbosa: O frigorífico JBS já chegou a abater até 60% dos bovinos de Mato Grosso do Sul, porém, com essas crises, forjadas ou não, talvez hoje esse número já chegue a 40%. Porque, querendo ou não, a empresa perde credibilidade. O produtor não quer correr risco,

ele muda o destino da sua venda.

Além desse fator, houve também a redução da alíquota para o gado que é abatido fora do estado, o resultado dessa medida foi muito bom, foi além da expectativa, foi ótimo para o governo, para os produtores, para prefeitura e para os consumidores. Essa foi uma sugestão da Acrissul e agora levamos mais seis sugestões para o governo, as quais não podem ser divulgadas por enquanto. São alternativas boas para pecuária, para que tenhamos mais opções dentro dessa cadeia. Na hora certa divulgaremos.

Scot Consultoria: *Qual opinião do senhor em relação à postura que os outros frigoríficos adotaram frente à paralização das compras do JBS?*

Jonathan Barbosa: Eu diria que muito errado é aquele frigorífico pequeno que acha que pode tirar proveito em uma situação dessas. Nós estamos trabalhando para fortalecer o mercado como um todo, inclusive fortalecer eles. Uma das alternativas que eu ofereci ao governo impacta diretamente esses frigoríficos menores, agora se eles tiverem um comportamento especulativo, eles vão padecer por isso. Agora é a hora de todo

mundo se conscientizar, ajudar o setor para a vida continuar.

Scot Consultoria: *O senhor poderia comentar um pouco quais foram os recentes trabalhos da Acrissul e qual a importância que uma associação como esta tem para o setor?*

Jonathan Barbosa: A Acrissul tem quase cem anos de trabalho sério. A Acrissul está sempre vigilante em todos os assuntos que possam envolver a agropecuária.

Nós temos trabalhado com um interesse de atender a todos, independente de ser ou não associado. Embora, eu faço através da sua pergunta, um pedido para que todo produtor seja um associado para poder realmente ter um pouco mais de instrução e conhecimento de causa. Temos muita assistência a oferecer.

Temos aproximadamente mil associados, mas não queremos quantidade, queremos qualidade, O SIF MS é o preferido pelos importadores, quando eles vão fazer contatos com os frigoríficos eles requisitam nossa carne, não somos nós que falamos, são aqueles que compram. Nossa carne tem três segredos: genética, manejo racional e nutrição.



Foto: Visual Hunt

RELAÇÃO DE TROCA COM INSUMOS

RAFAEL RIBEIRO DE LIMA FILHO

Zootecnista, mestre em administração pela UNESP de Jaboticabal e consultor da Scot Consultoria.
rafael@scotconsultoria.com.br



MILHO: PREÇOS CONTINUAM FIRMES E EM ALTA NO MERCADO BRASILEIRO

Exportação aquecida e incertezas sobre a safra 2017/2018 dão sustentação às cotações.

Segundo levantamento da Scot Consultoria, na região de Campinas-SP, a referência está em R\$31,00 por saca de 60kg, sem o frete, para a entrega imediata.

Os preços subiram 12,1% em outubro, em relação a setembro deste ano. A sustentação do mercado continua vindo das exportações aquecidas e das incertezas acerca da produção de verão (2017/2018).

Do lado das exportações, o volume médio diário embarcado foi de 266,46 mil toneladas nas três primeiras semanas de outubro, uma queda de 9,9%, frente a média de setembro último, mas na comparação com outubro de 2016, a média diária aumentou 383,7% em outubro deste ano.

Com relação a produção, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima uma redução entre 6,1% e 10,1% na área de milho de verão (primeira safra) no país em 2017/2018, frente a safra passada. Em volume, são de 5,82 milhões a 8,07 milhões de toneladas a menos.

Considerando a praça de São Paulo, atualmente é possível comprar 4,48 sacas (60kg) de milho com o valor de uma arroba de boi gordo.

A alta do grão e a queda da arroba do animal

terminado prejudicaram o poder de compra do pecuarista, que diminuiu 13,3% em outubro, frente a setembro deste ano.

Ainda assim, na comparação com outubro de 2016, o cenário está melhor este ano. São 21,1%, ou 0,78 saca a mais adquiridas com o valor de uma arroba de boi gordo.

A expectativa é de mercado firme até o início de 2018.

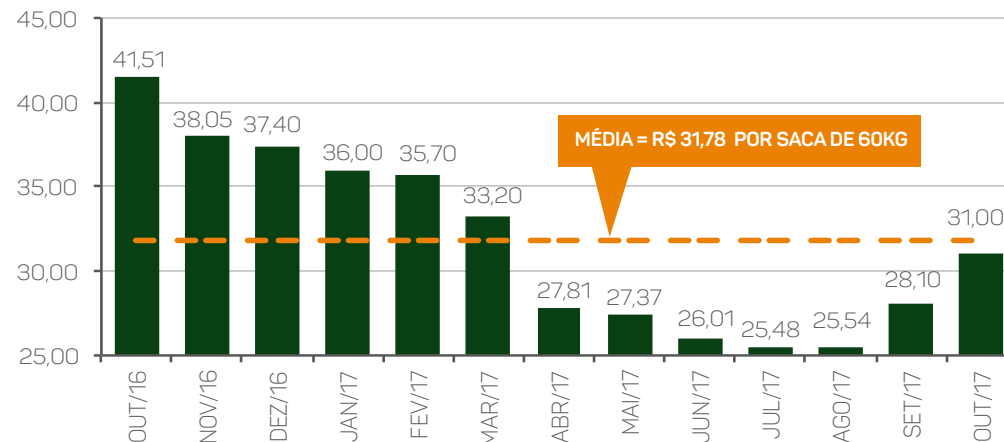
Na B3 (antiga BM&F/Bovespa), os contratos futuros de milho com vencimento em novembro/17 fecharam cotados em R\$31,60 por saca (26/10). Para janeiro/18 e março/18 o mercado sinaliza uma saca de R\$32,80 e R\$33,75, respectivamente. Ou seja, uma alta de 8,8% até o final do primeiro trimestre de 2018.

Por fim, apesar do viés de alta, os estoques maiores deverão limitar os aumentos de preços na temporada.

A Conab estima 19,10 milhões de toneladas em estoques finais em 2016/2017 e 24,55 milhões de toneladas ao final de 2017/2018.

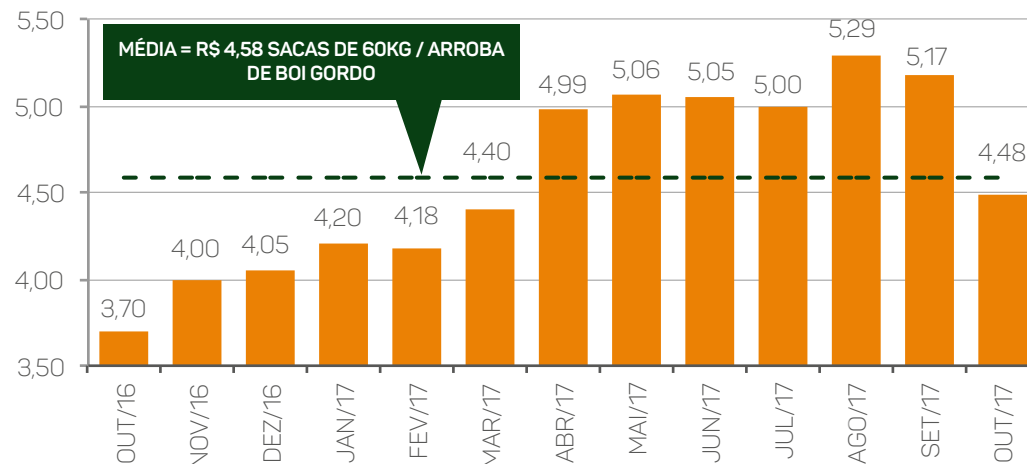
Para uma comparação, em 2015/2016, quando os preços do milho dispararam, os estoques finais foram de 6,99 milhões de toneladas de milho.

FIGURA 1. Preços do milho grão na região de Campinas-SP, em R\$ por saca de 60kg, sem o frete, para entrega imediata.



Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

FIGURA 2. Relação de troca: sacas de milho por arroba de boi gordo em São Paulo.



Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br



Sua lucratividade empedra toda vez que chove?
Tire seu rebanho da idade da pedra.

Conheça Probeef® *RESIST*™



Agora você não precisa mais se preocupar com cocho coberto para suplementar seu rebanho nas águas.

Probeef® *RESIST*™, o primeiro suplemento mineral brasileiro produzido com a tecnologia exclusiva **SAWT**™ (*Superior All-Weather Technology*) da Cargill®, tem fórmula exclusiva que permite a passagem da água e conserva a consistência original do produto.



Saiba mais:

[f probeefnutron](#) | www.probeef.com.br



AGRICULTURA

RAFAEL RIBEIRO DE LIMA FILHO
Zootecnista, mestre em administração pela UNESP de Jaboticabal e consultor da Scot Consultoria.
rafael@scotconsultoria.com.br



SITUAÇÃO DA COLHEITA NOS ESTADOS UNIDOS E PLANTIO NO BRASIL

Mercado segue atento às condições climáticas no Brasil.



Foto: Visual Hunt

Até o dia 22 de outubro, os Estados Unidos colheram 38,0% da área semeada com milho em 2017/2018. Os dados são do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

Os trabalhos estão atrasados em relação a média das últimas cinco temporadas e do ciclo passado, de 59,0% da área colhida até meados de outubro.

TABELA 1. Cotações da soja, sem o frete.

Soja (60kg)	R\$ / saca disponível						
	RS	PR	SP	MT	MS	GO	BA
	Passo Fundo	Oeste	Orlândia	Rondonópolis	Dourados	Rio Verde	Luís E. Magalhães
25/10/17	68,50	67,50	66,00	64,40	62,50	64,50	63,50
24/10/17	68,50	67,00	66,00	64,20	62,00	64,00	63,50
23/10/17	68,00	66,50	66,00	64,00	62,00	64,00	62,00
20/10/17	68,00	65,50	66,00	63,00	61,50	64,00	61,00

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

No caso da soja, a colheita atingira 70,0% da área semeada na safra atual, frente aos 73,0% colhidos na média dos últimos cinco anos e 74,0% colhidos em 2016/2017.

Além da maior disponibilidade norte-americana, com o avanço da colheita, a situação um pouco melhor de chuvas no Brasil nesta semana e as previsões de volumes maiores e mais bem distribuídos para o final de outubro e começo de novembro pressionaram para baixo as cotações de milho e soja no mercado internacional.

No mercado brasileiro, no caso da soja, a ponta vendedora retraída e a alta do dólar deram sustentação às cotações, em reais, nos últimos dias.

O país está semeando a safra 2017/2018. Os atrasos nas chuvas no Centro-Oeste, principalmente, colaboram com o cenário de incertezas com relação a produção e dão sustentação aos preços no mercado interno.

Em Mato Grosso, 25,8% da área prevista com a leguminosa foi semeada, segundo o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária

(Imea). No Paraná, o plantio chegou a 51,0% da área até meados de outubro, de acordo com o Departamento de Economia Rural (Deral).

Lembrando que na região Sul, as chuvas ocorreram em maiores volumes este ano, comparativamente com o Brasil Central.

Os preços do milho também estão firmes e em alta no Brasil, com a boa movimentação para exportação e expectativa de redução da área semeada na safra de verão ou primeira safra.

Com relação ao plantio da safra de verão de milho, o Paraná semeou 76,0% da área prevista para a temporada (Deral). Na região Sudeste e Brasil Central, estimamos 40,0% da área de primeira safra semeada até meados de outubro.

Com as chuvas previstas para o país (mais detalhes na página 19, sobre clima), a expectativa é de que o plantio no Brasil ganhe força nas próximas semanas.

" Os Estados Unidos colheram 38,0% da área semeada com milho em 2017/2018. Os trabalhos estão atrasados frente a média das últimas cinco safras, de 59,0% da área colhida até meados de outubro."

TABELA 2. Cotações do milho, sem o frete.

Milho (60kg)	R\$ / saca disponível								
	SC	RS	PR	MT	MS	SP	GO	MG	
	Chapecó	Erechim	Maringá	Cascavel	Rondonópolis	Dourados	Mogiana	Rio Verde	Uberlândia
25/10/17	30,00	29,00	26,00	27,00	20,30	22,00	29,70	24,00	26,00
24/10/17	29,50	29,00	26,00	26,50	20,50	21,50	29,70	23,50	26,00
23/10/17	29,50	29,00	26,00	26,50	20,00	21,50	29,70	23,50	26,00
20/10/17	29,50	29,00	26,00	27,00	19,50	21,50	29,70	23,00	26,00

Fonte: Scot Consultoria – www.scotconsultoria.com.br

ESTATÍSTICA DA PECUÁRIA

GUSTAVO AGUIAR

Zootecnista, mestrando em administração pela UNESP de Jaboticabal e consultor da Scot Consultoria. gm@scotconsultoria.com.br



OESTE-RS

Os preços estiveram em queda nos últimos meses no Rio Grande do Sul.

No acumulado do segundo semestre (início de julho ao fim de outubro), a queda atinge 9,4%.

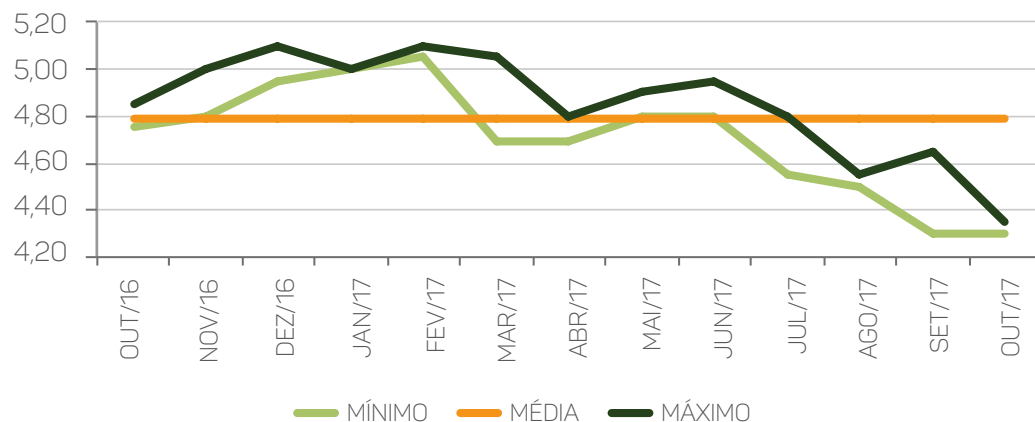
A redução de preços se intensificou a partir de setembro e outubro, condição sazonal comum no estado, em função do aumento de oferta

ligado à liberação de áreas para a agricultura.

Atualmente, na comparação com o mesmo período do ano passado, a cotação do boi gordo está 8,4% menor.

O diferencial de base em relação à Araçatuba-SP está negativo em 5,0%.

FIGURA 1. Preços mensais do boi gordo, em R\$/Kg, a prazo, valores nominais, no Oeste-RS.



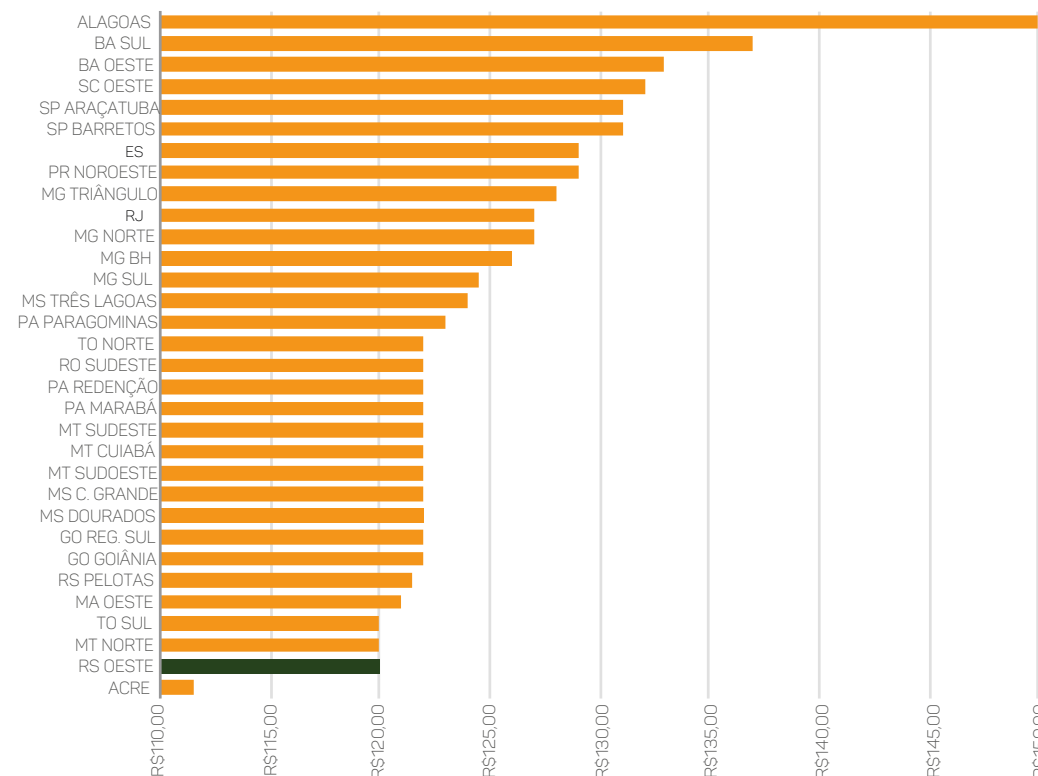
Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

TABELA 1. Cotação do boi gordo no Oeste-RS, em R\$/Kg, a prazo.

Cotação	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17
Mínimo	4,75	4,80	4,95	5,00	5,05	4,69	4,69	4,80	4,80	4,55	4,50	4,30	4,30
Média	4,77	4,88	5,01	5,00	5,09	4,95	4,77	4,83	4,87	4,72	4,53	4,52	4,31
Máximo	4,85	5,00	5,10	5,00	5,10	5,05	4,80	4,90	4,95	4,80	4,55	4,65	4,35
Média do período = R\$	4,79												

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

FIGURA 2. Preço da vaca gorda, em R\$/@, a prazo, livre de Funrural.



Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

FIQUE SABENDO

VOLUME EMBARCADO DE MILHO PELO BRASIL DIMINUIU EM OUTUBRO NA COMPARAÇÃO MENSAL

Por Felipe Reis



Foto: Visual Hunt

Segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, no acumulado de outubro, até a terceira semana, o Brasil exportou 3,73 milhões de toneladas de milho.

O volume médio diário embarcado foi de 266,46 mil toneladas, queda de 9,9% frente a média de setembro último.

A maior concorrência no mercado externo, com o avanço da colheita e maior disponibilidade nos Estados Unidos, é o principal fator de recuo dos embarques

brasileiros nas últimas semanas.

De qualquer forma, na comparação com outubro de 2016, as exportações diárias aumentaram 383,7% em outubro deste ano. A boa movimentação para exportação tem dado sustentação aos preços no mercado brasileiro.

Caso o ritmo de embarque continue, o país deverá exportar um volume próximo de 5,60 milhões de toneladas, o que seria recorde para o mês de outubro.

IMPORTAÇÃO DE LÁCTEOS DEVERÁ SER MENOR EM OUTUBRO

Por Juliana Pila



Foto: Getty Images

A importação de lácteos teve queda em setembro, segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

No mês o Brasil importou 10,40 mil toneladas. Na comparação com agosto, o volume caiu 22,8%. Os gastos caíram na mesma proporção, 28,9%, totalizando US\$33,18 milhões.

O produto mais importado foi o leite em pó. No total foram 5,58 mil toneladas que somaram US\$17,13 milhões.

Os maiores fornecedores, em valor, foram a Argentina, com 55,1%, o Uruguai, com 22,7% e a Nova Zelândia com 5,4%.

No acumulado de janeiro a setembro de

2017, o volume importado foi 24,1% menor na comparação com igual período do ano passado.

No parcial de outubro, até a terceira semana, a média diária foi de US\$1,46 milhão em gastos com as importações de lácteos, frente aos US\$2,82 milhões por dia em outubro do ano passado, queda de 48,2%.

Com a suspensão temporária das compras de leite em pó advindo do Uruguai o volume poderá ser ainda menor em 2017. No entanto, destacamos que a pressão de baixa no mercado brasileiro vem da dificuldade de escoamento da produção junto com aumento da produção nacional.